

## IAOD do Deputado Wong Chon Kit em 28.04.2026

### Sugestões para a melhoria do planeamento geral dos centros de saúde comunitários

O “Plano de Acção para Macau Saudável” define claramente as directrizes estratégicas de “descentralização de recursos e antecipação da intervenção”. Como principal suporte dos cuidados de saúde primários, a racionalidade da distribuição espacial e o grau de aperfeiçoamento dos equipamentos funcionais dos centros de saúde comunitários têm directo impacto na experiência dos residentes quanto aos cuidados de saúde e à sua acessibilidade.

Actualmente, alguns centros de saúde construídos há muito tempo enfrentam dificuldades operacionais idênticas — como é o caso dos Centros de Saúde do Porto Interior e do Fai Chi Kei, tais como espaço limitado que dificulta o aumento de novos serviços, instalações antigas que afectam a qualidade dos serviços e remodelações parciais que impossibilitam ultrapassar as limitações estruturais. Estas barreiras não só põem em causa a experiência dos utentes no acesso diário aos cuidados de saúde, como também dificultam, em certa medida, a concretização, em Macau, da filosofia médica baseada na prevenção. A promoção de uma melhoria global no planeamento dos centros de saúde comunitários constitui, assim, um suporte físico indispensável para a implementação do “Plano de Acção para Macau Saudável”. Apenas através da resolução dos problemas a partir da fonte e da resposta atempada às mudanças nas necessidades das comunidades será possível consolidar os cuidados de saúde primários nos bairros comunitários, proporcionando aos residentes cuidados de saúde mais acessíveis e de melhor qualidade.

Para o efeito, sugiro avançar os trabalhos pertinentes nos três níveis seguintes:

1. Avaliação dinâmica do espaço e das funções dos centros de saúde comunitários em Macau. Deve-se dar especial atenção aos centros de saúde com volume crescente de atendimentos e maior pressão assistencial, integrando-os numa lista prioritária para a melhoria do planeamento médico global. Para os centros de saúde cuja avaliação conclua que é impossível satisfazer as necessidades apenas com melhorias parciais, as autoridades, ao estudar o planeamento geral dos cuidados médicos comunitários em Macau, poderão considerar a atribuição de novos locais para os centros de saúde existentes e iniciar atempadamente os preparativos para a sua realocação, evitando assim o consumo contínuo de recursos em reparações repetidas.

2. O planeamento do novo local deve aderir ao princípio de concepção precisa centrada na comunidade. Por exemplo, nas zonas onde reside um maior número de idosos (como o âmbito dos serviços do Centro de Saúde do Porto Interior), deverão ser reforçadas as instalações livres de barreiras e os espaços destinados à gestão de doenças crónicas; já nas comunidades com maior concentração de famílias transfronteiriças (como a Zona Norte, onde se inclui o Centro de Saúde do Fai Chi Kei), deverá ser reforçada a oferta de serviços multilingues. Ao mesmo tempo, o novo local deverá reservar espaço flexível para um desenvolvimento futuro, bem como se deve planear uma área independente para interacções saudáveis, destinada a promover actividades em colaboração com associações comunitárias, como palestras sobre saúde e sessões de diálogo entre médicos e pacientes, impulsionando

a transformação do centro de saúde de um simples local de atendimento clínico para um verdadeiro “núcleo comunitário de saúde”.

3. Estabelecer um mecanismo de realocização articulado com os recursos comunitários, potencializando o alcance dos cuidados de saúde primários. Durante o processo de realocização das instalações antigas, pode-se simultaneamente reordenar os recursos comunitários nas proximidades da nova localização — por exemplo, colaborar com centros diurnos para idosos na criação de um “canal verde de saúde”, oferecendo serviços de transporte para atendimento médico a idosos com dificuldades motoras; ou cooperar com escolas dos bairros comunitários para integrar lembretes de vacinação e divulgação científica sobre saúde nos canais escolares. Através da ligação entre centros de saúde e recursos comunitários, a realocização não representa apenas uma actualização do espaço físico, mas também uma melhoria e modernização da rede de cuidados de saúde primária.